Última Hora, 6 de julho de 1983, p. 4

Revolução e conversão

D. Manoel Pestana Filho (*)

REALMENTE, as coisas não estão muito tranqüilizadoras: tem-se a impressão de que a União Soviética começou a grande ofensiva final. Não parece distante a chegada das forças soviéticas ao Oceano Índico. A África explode a qualquer hora. Na América Central, ponto de estrangulamento das Américas, o comunismo voa. Com a morte de Tito, sobram poucas chances para a Iugoslávia. Qual é a próxima vítima? Com o oportunismo misterioso da China, poderia estar chegando o fim de Formosa. É o plano de Lenin, de 1922, em plena ação. Valeria a pena ler agora, 20 anos depois, A Guerra Revolucionária, de Hermes de Oliveira.

Acima de tudo, as profecias de Fátima dão o que pensar. "Se o mundo não se converter e não fizer penitência, a Rússia espalhará seus erros pelo mundo inteiro e vai haver muito sofrimento". Dito em 1917, a orianças que nunca tinham ouvido falar na Rússia.

ENTRETANTO, há uma outra revolução interna, sorrateira e terrível, que caminha a passos largos, diante dos nossos olhos assombrados, sem despertar-nos da paralisia consciente em que afundamos.

Um polvo imenso, de mil tentáculos, que atinge e esvazia, antes de abater, os valores mais preciosos da civilização cristã. Um anti-Deus, onipresente, onipotente, onisciente, demolindo a obra da criação, conspurcando as maravilhas da Redenção.

O professor Natter, auxiliar de cátedra na Universidade de Paris – Sorbonne e decano da Faculdade Livre Internacional Pluridisciplinária de Paris, acaba de publicar a sua conferência Pedagogia Nova e Subversão.

Denuncia ele a revolução completa e totalitária, quer dizer, a abolição da civilização ocidental em marcha.

"Esta revolução, diz ele, não ataca somente a sociedade, senão que, por meio dela e mais além, o próprio homem, que ela pretende transformar radical e fundamentalmente, mediante uma rápida e total mutação do seu ser moral, intelectual e até afetivo. Uma revolução está completamente vitoriosa quando o pai e o filho, os pais e os filhos não experimentam mais os mesmos sentimentos, não têm a mesma maneira de pensar, não riem juntos, não choram juntos, não têm as mesmas noções do bem e do mal, do belo e do feio, do justo e do injusto, do verdadeiro e do falso, em resumo, não se compreendem e não se amam (...). É uma ruptura completa da cadeia natural das gerações; o fim de um mundo e de uma civilização; isto se chama "revolução cultural". E a revolução que vemos realizar-se, neste momento, à nossa vista, no nosso país, nas nossas universidades, nas nossas escolas".

O professor Natter analisa o processo da revolução: "tudo parece acontecer como se a fase insurrecional pudesse evitar-se ou reduzir-se pelo menos a simples pressões de massa que empurram o poder político, o Estado, a ceder pouco a pouco às exigências da organização subversiva (...). A "Intelligentsia" revolucionária, aproveitando-se habilmente do progresso dos meios de comunicação de massa, consegue apoderar-se dela o suficiente para atuar sobre a opinião pública e submetê-la a uma propaganda intensa; e, sobretudo, mediante um longo trabalho de infiltração dificilmente controlável, consegue a criação de células no aparato da função pública, debilitando e desmoralizando um ou outro corpo importante do Estado, apoderando-se mais ou menos do ensino público para transformá-lo, com o colorido de reformas pedagógicas, em uma ampla oficina de condicionamento subversivo".

FIQUEMOS por aqui. Mas é bom conferir os dados. Divórcio, amor livre, aborto, eutanásia já se apresentam como coisas naturais viáveis, exigíveis no nível atual de "progresso" do mundo!

Estão nos matando a alma. Consolanos a palavra de Fátima: "por fim meu imaculado coração triunfará".

Mas será preciso penitência e conversão.

(*) Dom Manoel Pestana Filho é bispo de Anápolis, Goiás.